

CAPTAÇÃO DE GESTANTES E PARCERIAS SEXUAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de aceite: 01/07/2024

Siomara Correia de Holanda Barbosa

Valdecyr Herdy Alves

Mauro Romero Leal Passos

Gisele Barbosa Miranda

Gleicy Kelly Marques Gabriel

Nayara Rafaella Holanda Oliveira de Macêdo

RESUMO: **Objetivo:** Descrever a implementação do Projeto “Sífilis <0,5” em um município de Alagoas, com foco na redução da incidência de sífilis congênita. **Método:** Abordagem descritiva, caracterizada como relato de experiência. Profissionais de saúde, educação e alunos da rede pública foram envolvidos nas atividades planejadas, incluindo enfermeiros da APS, educadores e adolescentes da Rede Municipal de Educação. O projeto foi executado em três fases distintas: planejamento, implementação e avaliação, ocorrendo entre setembro e novembro de 2023. As estratégias incluíram capacitações, atividades educativas,

lançamento de vídeos educativos e uma campanha de panfletagem. **Resultados:** A implementação do projeto resultou em uma ampla adesão às atividades propostas, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos educadores e alunos. Houve aumento significativo no entendimento da sífilis congênita na comunidade, refletido pelo aumento na procura por testes rápidos e pelos questionamentos das gestantes sobre a patologia. Embora bem-sucedido, o projeto enfrentou desafios na expansão do alcance em determinados segmentos da população. **Conclusão:** O Projeto “Sífilis <0,5” demonstrou ser uma abordagem eficaz na redução da incidência de sífilis congênita. A integração entre saúde e educação, aliada à descentralização de ações preventivas, é fundamental para interromper a transmissão vertical da doença. O estudo oferece recomendações para otimizar futuras intervenções, enfatizando a importância da capacitação contínua na atenção primária e da implementação rotineira de ações de promoção da saúde e prevenção nas escolas e unidades de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita; educação em saúde; controle de doenças transmissíveis; parceiros sexuais.

INTRODUÇÃO

A sífilis, causada por *Treponema pallidum*, pode ser transmitida verticalmente, resultando em sífilis congênita. Apesar do Plano de Ação para Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis Congênita iniciado em 2016, no Brasil, a incidência de casos continuou a aumentar, atingindo 82,5% em 2022. O diagnóstico materno durante o pré-natal ocorreu em apenas 59,9% dos casos, indicando falhas na interrupção da transmissão. Em 2022, 29,7% das mães foram diagnosticadas no parto/curetagem e 5,5% após o parto (Brasil, 2023).

No mesmo ano foram notificados no Brasil, 26.468 casos de sífilis congênita, com maior incidência no Sudeste (43,8%). Entre 2019 e 2022, houve um aumento de 16,0% na incidência nacional, com destaque para o Centro-Oeste (25,0%) (Brasil, [2023?]). A ineficácia do pré-natal e a falta de vínculo e de capacitação da equipe de saúde contribuem para esse aumento (Bottura *et al.*, 2019).

Além disso, tratamentos inadequados de parceiros e a ausência de políticas públicas eficazes também são fatores relevantes, que refletem a ineficiência dos serviços de saúde, contribuindo para a transmissão vertical da sífilis e para o aumento da morbimortalidade infantil e dos gastos com saúde. Cabe destacar que o tratamento simultâneo de gestantes e parceiros é crucial (Fernandes; Souza; Oliveira, 2021).

A Estratégia de Saúde da Família é fundamental, assim como a inclusão do parceiro no pré-natal, com benefícios ao trinômio gestante-bebê-parceiro, permitindo detecção precoce, tratamento adequado e prevenção de complicações. A enfermagem desempenha papel essencial na inclusão do parceiro no pré-natal, reduzindo doenças transplacentárias (Horta *et al.*, 2018).

Assim, para eliminação da transmissão da sífilis congênita, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde lançaram estratégias para enfrentar a sífilis congênita, visando à redução de casos com a meta de incidência <0,5 por mil nascidos vivos (Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

Este relato descreve a implementação bem-sucedida de um projeto contra sífilis congênita, liderado por pós-graduandas da Universidade Federal Fluminense (UFF) em colaboração com o Grupo de Pesquisa (GP) Maternidade, Saúde da Mulher e Criança. O projeto foi adotado por Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e escolas em um município alagoano, resultando em ações eficazes de educação, comunicação e cuidado em saúde. Essa experiência destaca a importância da integração entre Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária e Educação, apontando a necessidade de motivar equipes de saúde para melhorar o controle e a prevenção da sífilis congênita.

OBJETIVO

Descrever a experiência da implementação do Projeto “Sífilis <0,5”, destacando as estratégias adotadas em um município de Alagoas, com foco na redução da incidência de sífilis congênita.

MÉTODO

Estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, que tem como objetivo destacar estratégias para prevenir a sífilis congênita em um município de Alagoas, Brasil. As atividades planejadas envolveram profissionais de saúde, educação e alunos da rede pública. Os participantes foram enfermeiros da APS, profissionais e adolescentes da Rede Municipal de Educação, garantindo uma abordagem abrangente. O desenvolvimento do estudo ocorreu entre setembro e outubro de 2023, por meio de diversas iniciativas, como capacitação, ações educativas, aumento da oferta de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), lançamento de vídeos e uma campanha de panfletagem.

Foram realizadas capacitações para profissionais da educação, atividades educativas direcionadas a adolescentes, lançamento de vídeos para conscientização e educação, panfletagem estratégica e ações coordenadas pelos profissionais da APS.

O estudo teve três fases: planejamento (28/08/23 a 15/09/23), implementação (25/09/23 a 17/10/23) e avaliação (23/10/23 a 15/11/23). A metodologia adotada não exigiu revisão do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), porém se ressalta que a pesquisa foi autorizada pelas Secretarias de Saúde e de Educação do município em questão.

A abordagem metodológica permitiu a efetiva implementação de estratégias de prevenção, envolvendo diversos atores da comunidade. A análise dos dados proporcionou *insights* essenciais para otimizar futuras estratégias preventivas e abordar eficazmente a questão de saúde pública em questão.

RESULTADOS

O estudo foi delineado e executado em três fases distintas, planejamento, implementação e avaliação, visando a uma organização eficaz e à obtenção de resultados aprimorados. Na fase de planejamento, elaborou-se um abrangente plano de ação, estabelecendo estratégias de ações dentro das escolas com profissionais e estudantes e nas unidades básicas de saúde para as gestantes e seus parceiros. Para isso, foi necessário a autorização das Secretarias de Saúde e de Educação municipais, que desempenharam um papel crucial ao estabelecer uma base sólida para as ações subsequentes.

Durante a implementação nas escolas, sessões de capacitação foram conduzidas para educadores, resultando na adesão de 16 profissionais dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio das escolas parceiras. Esses profissionais desempenharam

papel fundamental na campanha, desenvolvendo atividades de incentivo e divulgações para a prevenção da sífilis congênita. Simultaneamente, nas instituições de ensino, atividades educativas específicas foram implementadas para 92 alunos (Figura 1), abordando desde a transmissão até o tratamento da sífilis congênita, os quais demonstraram genuíno interesse e engajamento na temática, evidenciado por uma variedade de perguntas pertinentes, tais como: “Como saber se estou com essa doença?”, “A sífilis tem cura?”, “Existe uma vacina para a sífilis?”, “A mãe e o bebê podem morrer com essa doença?” e “Onde posso fazer o exame para sífilis?”.

Figura 1 - Educação em saúde para adolescentes da rede municipal de educação, com exposição de vídeo educativo sobre sífilis congênita



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

Para maior adesão à atividade no setor da educação, dois vídeos foram lançados como eficazes ferramentas de comunicação. O primeiro vídeo educativo apresentou, de maneira acessível, informações sobre a transmissão da sífilis congênita, medidas de prevenção, tratamento e riscos para o feto, contribuindo para a disseminação da informação. O segundo vídeo divulgou a Campanha, abordando a definição da sífilis congênita, o período de adesão da campanha e suas medidas preventivas. Ambas as exposições ocorreram não apenas em salas de aula, mas também nas redes sociais, especialmente no *Instagram* e *WhatsApp*, gerando discussões valiosas e permitindo esclarecimentos com uma percepção positiva e eficaz do meio audiovisual.

Ainda durante a fase de execução da atividade, introduziu-se outra ferramenta educacional: o fôlder (Figura 2), distribuído em parceria com a Prefeitura de Arapiraca e a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) nas escolas e pontos estratégicos do centro da cidade. Esse material condensou as informações do vídeo educativo sobre sífilis congênita, abordando sua definição, formas de transmissão, sintomas e prevenção. Essa estratégia visou disseminar informações sobre a sífilis congênita, alcançando uma audiência significativa e desempenhando um papel crucial na conscientização da população em geral.

Figura 2 - Vídeo de conscientização e Fôlder educativo sobre sífilis congênita



Fonte: Acervo Pessoal (2023).

No setor de saúde, as ações realizadas pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tiveram lugar nas UBSs, fortalecendo a sensibilização de gestantes e parceiros sexuais destas e intensificando as medidas preventivas. Essa abordagem integrada com os profissionais de saúde complementou sinergicamente as atividades educativas nas escolas.

Durante a fase de avaliação, destacam-se os seguintes resultados: houve notável adesão às atividades propostas por educadores, alunos e profissionais de saúde, indicando uma aceitação positiva das iniciativas implementadas nas fases anteriores. Observou-se um aumento significativo no entendimento da sífilis congênita na comunidade, refletido pela busca crescente por testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis e uma maior

procura pelos parceiros sexuais, além de um aumento nos questionamentos por parte das gestantes sobre a patologia.

Embora o projeto tenha obtido êxito, identificaram-se desafios, especialmente na expansão do alcance em determinados segmentos da população, como a população masculina trabalhadora. Esses desafios têm potencial para impactar a eficácia das estratégias implementadas, destacando-se, assim, a necessidade de ajustes cabíveis. Com base nos resultados, foram elaboradas recomendações específicas para otimizar futuras intervenções, considerando os desafios identificados e visando aprimorar a eficácia das ações preventivas contra a sífilis congênita.

DISCUSSÃO

A pesquisa proporcionou uma interpretação criteriosa contextualizada no objetivo, na revisão de literatura e em práticas recomendadas para enfrentar a sífilis congênita. Durante a implementação, a expressiva adesão dos educadores às sessões de capacitação destacou seu comprometimento como parceiros fundamentais. Ações educativas para adolescentes, lançamento de vídeo educativo nas redes sociais e distribuição de panfletos contribuíram eficazmente para disseminar informações sobre sífilis congênita. Os resultados evidenciaram o sucesso das atividades programadas, ressaltando a eficácia da integração saúde-educação e a importância de iniciativas semelhantes na mitigação do impacto das doenças sexualmente transmissíveis, especialmente sífilis congênita.

No contexto do combate à sífilis, Oliveira (2021) destaca a intervenção crucial do profissional enfermeiro para assegurar a saúde da gestante, do parceiro e do recém-nascido por meio da promoção de práticas de pré-natal adequadas. Esse enfoque abrange desde a qualificação do aconselhamento para uma vida sexual saudável de adolescentes até o acompanhamento no pré-natal, parto e nos cuidados imediatos com o recém-nascido. Papel importante e destacado nesse estudo com a participação dos enfermeiros como educador de saúde no enfrentamento a sífilis congênita junto aos participantes do setor de educação e do setor de saúde.

Além disso, Sortica (2017) enfatizam o papel estratégico da educação nas políticas públicas de saúde. Apesar da necessidade de ajustes operacionais, a abordagem pedagógica dos profissionais de saúde, direcionada especialmente a populações vulneráveis, visa capacitar os indivíduos para assumirem maior autonomia e responsabilidade em relação à sua saúde. Estratégias colaborativas são imperativas para o desenvolvimento de iniciativas educativas nas instituições escolares, abrangendo temas cruciais como sexualidade, questões de gênero e informações sobre transmissão e prevenção de ISTs.

Portanto, Moura Brasil e Souza (2020) destacam que a legislação educacional, especialmente por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE), estabelece diretrizes para a abordagem da sexualidade nas instituições de ensino, promovendo a saúde dos

educandos. Essas abordagens são de grande importância, visto que a adolescência é um momento em que se iniciam as experiências relacionadas ao autoconhecimento corporal e atividades sexuais. Sendo assim, a falta de informações seguras sobre sexualidade e prevenção contribui para a vulnerabilidade desse grupo a sífilis e outras ISTs. A interseção entre ações educativas nas escolas e a atuação dos enfermeiros da ESF evidenciou uma abordagem integrada, fortalecendo a prevenção para gestantes e seus parceiros sexuais nos cenários de APS.

Horta *et al.* (2018) ressaltam que incluir o parceiro no pré-natal promove maior envolvimento, incentivando o apoio à gestante. É crucial motivar a presença conjunta nas consultas de pré-natal, enfatizando testes sorológicos como prática preventiva eficaz contra a sífilis congênita, bem como identificar desafios, especialmente na ampliação do alcance em determinados segmentos. Sugere-se a implementação de horários estendidos em UBSs ou serviços de saúde para alcançar parceiros empregados, fortalecendo a prevenção contra a sífilis congênita.

A abordagem multifacetada adotada no município mostrou-se eficaz, promovendo conscientização na comunidade. Essa estratégia inclusiva, integrando ações educativas, parcerias institucionais e intervenções de saúde, configura um modelo efetivo no enfrentamento da sífilis congênita.

A análise crítica na avaliação proporcionou compreensão ampla, contribuindo para aprimorar iniciativas futuras. Destaca-se a relevância da colaboração entre setores de educação e saúde, não apenas para prevenir a sífilis congênita, mas também outras doenças significativas para a saúde pública.

CONCLUSÃO

Alcançar o indicador de sífilis congênita $< 0,5$ caso/ano é crucial para a eliminação da doença. A integração da vigilância-assistência-educação e o fortalecimento da APS, bem como a descentralização de ações de prevenção e cuidado, são fundamentais. A implementação das propostas do Ministério da Saúde (MS), incluindo capacitação de profissionais da atenção básica, inserção de parceiros nas consultas de pré-natal, ampliação de horários e estratégias de captação, é essencial para interromper a transmissão vertical.

A pesquisa fornece base sólida para a integração de práticas inovadoras, destacando a importância da capacitação contínua na atenção primária. Os resultados oferecem *insights* valiosos para investigações futuras sobre estratégias eficazes na prevenção da sífilis congênita. As recomendações indicam ajustes específicos nos serviços de saúde, visando à eficiência em captação, tratamento e prevenção.

O estudo aponta que a implementação rotineira de ações de promoção da saúde e prevenção, com tecnologias educativas, no ambiente escolar e unidades de saúde, é indispensável para disseminar informações seguras e prevenir a sífilis congênita. Essas

ações estabelecem vínculos entre saúde e educação, aumentando a conscientização de profissionais, alunos e comunidade. O estudo enfrenta desafios específicos e contribui substancialmente para a integração de práticas inovadoras na saúde materno-infantil e prevenção de doenças transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BOTTURA, B. R. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil – período de 2007 a 2016. **Revista Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, [S. l.], v. 64, n. 2, p. 69-75, 2019. DOI: 10.26432/1809-3019.2019.64.2.069. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/515>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. v. 1, Número Especial. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em: 14 nov. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2023?]. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FERNANDES, L. P. M. R.; SOUZA, C. L.; OLIVEIRA, M. V. Oportunidades perdidas no tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 21, n. 2, p. 369-377, 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PKXN9kRbKjr7WSH73pYsNHj/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HORTA, H. H. L. *et al.* Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. **Revista de APS**, [S. l.], v. 20, n. 4, 2018. DOI: 10.34019/1809-8363.2017.v20.16078. Disponível em: <https://periodicos.ujf.br/index.php/aps/article/view/16078>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil); ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Relatório Técnico da Semana Nacional de Enfrentamento à Sífilis e à Sífilis Congênita - 2021**. Washington, DC: OPAS, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56330>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOURA BRASIL, A. de O. M.; SOUZA, D. P. M. de. Abordagem sobre sífilis na educação de jovens e adultos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Araguaína – Tocantins: concepção de alunos. **Facit Business and Technology Journal**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 60-73, 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/657>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, D. R. de. **Atuação do enfermeiro na prevenção de sífilis congênita por meio do quadrilátero de formação em saúde**: ensino, atenção, gestão e controle social. 2021. 167 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227003>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SORTICA, A. C. **Rede de Atenção à Saúde, Sífilis e Educação em Saúde, a intersecção necessária**: um estudo de caso sobre Sífilis em gestante e congênita no município de Esteio. 2017. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/158184>. Acesso em: 27 nov. 2023.